

O DISCURSO E AS PRÁTICAS COTIDIANAS: MEMÓRIA, IDENTIDADE E REPRESENTAÇÕES NAS COMUNIDADES INFORMAIS

Tiago Silva¹; Cristina Ennes da Silva¹
E-mail (historiadorartista@hotmail.com)

As comunidades informais, que estiveram presentes na região do Vale do Rio dos Sinos no século XX são objeto de estudo desta pesquisa. Nela analisamos as estratégias presentes no discurso e nas práticas cotidianas destas comunidades a fim de legitimarem-se, garantindo assim a presença das atividades que as caracterizavam no seio da sociedade. Interessa-nos compreender os papéis que estes indivíduos representavam na vida social. Partimos do conceito weberiano de que a comunidade é constituída através de um grupo de pessoas com tendência a assumirem uma identidade comum e, a ele, agregamos o conceito de informalidade, entendido, neste estudo, como atividades não sujeitas a pressupostos básicos de regulamentação dos mecanismos da sistemática social. O locus da pesquisa, por sua vez, está direcionado a região do Vale do Rio dos Sinos, em função da referência de imigração germânica, desenvolvimento econômico e ponto estratégico entre a capital e a região serrana, ligando estes grupos a múltiplas esferas da vida em sociedade. O espaço temporal por nós definido como privilegiado para este estudo, justifica-se a partir das premissas que envolvem as transformações e permanências na realização de atividades, como, por exemplo: o Stickkränzchen e o Schafkopf ao longo das décadas do referido século. Neste sentido, elencou-se como categorias teóricas deste estudo a memória (Halbwachs, Pollack, Le Goff), a identidade (Hall, Ortiz, Silva), as representações e o imaginário social (Chartier, Bourdieu, Backzo) e o cotidiano (Heller) articuladas em torno do objeto de estudo. Para além destas questões, elencamos a metodologia da história oral (Thompson, Montenegro, Alberti) e da análise de conteúdo (Bardin, Moraes) como possibilidades de sistematização e análise da temática. (Universidade Feevale)